



## O debate público sobre vacinação infantil contra a Covid-19 no Facebook e Instagram

*The public debate about COVID-19 Vaccination for Children on Facebook and Instagram*

Lídia Raquel Herculano Maia <sup>a,\*</sup> 

Luisa Massarani <sup>a</sup> 

Marcelo Alves dos Santos Júnior <sup>b</sup> 

Thaiane Oliveira <sup>c</sup> 

Francisco Jadson Silva Maia <sup>a</sup> 

**RESUMO:** A campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil aconteceu em meio à politização da pandemia e a controvérsias na aquisição e aplicação dos imunizantes. Uma dessas principais controvérsias diz respeito à vacinação infantil contra o SARS-CoV-2. Neste contexto, analisamos os perfis organizadores das postagens, as temáticas, os posicionamentos e os argumentos sobre vacinação infantil mobilizados no Facebook e Instagram no Brasil no período de 2020 a 2022. Utilizando descritores associados à imunização infantil, identificamos 1.985 posts que abordaram o assunto nessas duas mídias sociais. A partir da análise, observamos a predominância de posicionamentos favoráveis e neutros na abordagem do assunto, que foi pautado sobretudo por veículos de mídia e perfis relacionados ao poder público e tematizado a partir da discussão sobre a campanha da vacinação infantil e da politização da vacina. Identificamos também que o assunto despertou a produção de argumentos em torno da segurança e eficácia dos imunizantes, da necessidade de proteger as crianças, da liberdade de decisão das famílias e da interferência de questões políticas no processo de vacinação infantil.

**Palavras-chave:** Vacinação Infantil; Covid-19; Facebook; Instagram; Politização da Vacina.

**ABSTRACT:** The vaccination campaign against COVID-19 in Brazil took place amid the politicization of the pandemic and controversies in the acquisition and application of vaccines. One of these main controversies concerns childhood vaccination against SARS-CoV-2. In this context, we analyzed the profiles organizing the posts, the themes, positionings, and arguments about childhood vaccination mobilized on Facebook and Instagram in Brazil from 2020 to 2022. Using descriptors associated with childhood immunization, we identified 1,985 posts that addressed the subject in these two social media. From the analysis, we observed the predominance of favorable and neutral positions in approaching the subject, which was mainly guided by media outlets and profiles related to public authorities and thematically based on the discussion about the childhood vaccination campaign and the politicization of the vaccine. We also identified that the subject sparked the production of arguments around the safety and effectiveness of immunization agents, the need to protect children, freedom of decision-making for families, and the interference of political issues in the child vaccination process.

**Keywords:** Childhood Vaccination; Covid-19; Facebook; Instagram; Vaccine Politicization.

---


<sup>a</sup> Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>c</sup> Departamento de Estudos Culturais e Mídia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

\* Correspondência para/Correspondence to: Lídia Raquel Herculano Maia. E-mail: [lidiaarhmaia@gmail.com](mailto:lidiaarhmaia@gmail.com)

Recebido em/Received: 06/05/2024; Aprovado em/Approved: 22/07/2024.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, o Brasil tem sido reconhecido internacionalmente por seu bem-sucedido programa nacional de imunização infantil (Gramacho et al., 2024; Paim et al., 2011). Graças às altas taxas de vacinação alcançadas pelo país, foi possível erradicar doenças como a varíola e controlar a poliomielite e rubéola congênita (Gramacho et al., 2024; Hochman, 2011). Não obstante, diante da maior pandemia do século, causada pelo SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus), a taxa de imunização de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 foi significativamente inferior à alcançada pela população total do Brasil (55,9% contra 84,02%) (Ministério da Saúde, [s. d.]). Dentre as razões para isso, destacam-se os embates políticos envolvidos na aprovação da vacinação infantil contra a Covid-19 e a circulação de incertezas e desinformação sobre o assunto em plataformas de comunicação digitais (Lima, 2022; Recuero; Volcan; Jorge, 2022).

Nesse sentido, investigamos neste artigo conteúdos sobre vacinação infantil no Instagram e Facebook, que ocupam o segundo e terceiro lugar, respectivamente, no ranking de mídias sociais mais usadas no Brasil (Statista, 2023) e têm sido amplamente utilizadas como espaço para debates e intercâmbio de informações sobre saúde e vacinas (Carvalho et al., 2022; Oliveira et al., 2023). Embora haja um conjunto de estudos dedicados à análise do debate sobre vacinas nessas mídias sociais (Carvalho et al., 2022; Dhaliwal; Mannion, 2020; Oliveira et al., 2023; Soares et al., 2023), inclusive com esforços no sentido de entender os efeitos da pandemia de Covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook (Recuero; Volcan; Jorge, 2022), há ainda uma carência de mais investigações a respeito dos perfis organizadores das postagens, das temáticas, dos posicionamentos e dos argumentos sobre vacinação infantil mobilizados no Facebook e Instagram no Brasil. Nosso estudo busca, então, contribuir com a construção de um panorama mais amplo sobre essa questão. Tal proposta continua relevante, mesmo após o fim da emergência de saúde pública imposta pelo SARS-CoV-2 (WHO, 2023), especialmente considerando-se o quadro de queda nas taxas de cobertura vacinal dos brasileiros entre os anos de 2015 a 2022 (DATASUS, [s. d.]) e de baixa adesão à vacinação infantil contra a Covid-19 no Brasil.

Essa hesitação com relação à vacinação infantil contra o SARS-CoV-2 também foi percebida em diversos outros países e se dá, sobretudo, em função de receios quanto à segurança das vacinas, de desconfianças geradas pelo caráter de novidade desses imunizantes, da crença em conteúdos desinformativos, da falta de confiança nas instituições políticas e de percepções de baixo risco de gravidade da Covid-19 em crianças (Ali et al., 2022; Dubé et al., 2022; Fisher et al., 2022; Khatatbeh et al., 2022; Mărcău et al., 2022; Montalti et al., 2021). Assim, mesmo entre pais e responsáveis vacinados, surgiram hesitações com relação à imunização de suas crianças contra a Covid-19 (Dubé et al., 2022), o que no Brasil se reflete, por exemplo, na já mencionada disparidade entre as taxas de vacinação de adultos e crianças (Ministério da Saúde, [s. d.]).

Além disso, a relutância em relação às vacinas contra a Covid-19 contrasta com as taxas de aceitação mais elevadas para outras vacinas obrigatórias e opcionais, conforme observado por Mărcău et al. (2022), por exemplo, em análise da hesitação vacinal quanto à imunização infantil contra o SARS-CoV-2 na Romênia. Nesse sentido, em pesquisa sobre a confiança dos brasileiros na ciência, 91% dos entrevistados que têm filhos e/ou crianças sob sua responsabilidade afirmaram que pretendem vacinar as crianças de acordo com o calendário vacinal (Massarani et al., 2022), o que mostra que, no Brasil, também há discrepância entre a aceitação de vacinas consolidadas e a adesão à vacinação contra a Covid-19. Além dos possíveis fatores observados no contexto de outros países (Ali et al., 2022; Dubé et al., 2022; Fisher et al., 2022; Khatatbeh et al., 2022; Mărcău et al., 2022; Montalti et al., 2021), no Brasil, essa hesitação foi estimulada também pelas falas e ações provenientes da gestão de Jair Bolsonaro (Gramacho et al., 2024; Gramacho; Turgeon, 2021), conforme discutiremos no tópico a seguir.

## **A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: ENTRE DEBATES E DISPUTAS POLÍTICAS**

Embora o impacto do SARS-CoV-2 tenha sido menor em crianças e adolescentes em comparação com adultos (WHO, 2022), especialmente durante a fase inicial da pandemia (Lima, 2023), o número crescente de casos nessa população tem causado um efeito significativo na saúde pública (Florentino et al., 2022). Até outubro de 2021 a faixa etária de 05 a 14 anos representava 7% dos casos globais notificados, mas em 2022, em função da variante Ômicron, passou a representar 10,44% do total de casos relatados globalmente (WHO, 2022).

Além de vítimas possivelmente fatais da Covid-19, as crianças também desempenham papel importante na transmissão do vírus (Lima, 2023) e estão sujeitas aos efeitos secundários da doença, que se refletem em interferências no desenvolvimento sociocognitivo e na formação educacional desse grupo (Florentino et al., 2022). Todos esses fatores reforçam a necessidade da vacinação infantil no combate ao SARS-CoV-2.

Mas, não obstante a urgência de vacinar as crianças contra a Covid-19, a campanha de vacinação infantil contra o SARS-CoV-2 no Brasil iniciou-se apenas em 17 de janeiro de 2022, um ano após o começo da campanha de imunização contra o coronavírus no país, em meio a embates políticos (Rostan, 2023). Nesse contexto, importa ressaltar que todo processo de imunização no país começa com a solicitação de autorização de uso da vacina, por parte do laboratório fabricante, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após isso, a Anvisa analisa e decide sobre o pedido em um prazo de 60 dias. Se aprovado, o Ministério da Saúde (MS) obtém a base necessária para comprar as vacinas e iniciar campanhas de imunização, como acontece no caso dos imunizantes contra a gripe (Rostan, 2023). No caso da vacinação infantil contra a Covid-19, porém, o processo não seguiu esse rito. Em 12 de novembro de 2021, a farmacêutica Pfizer protocolou, junto à Anvisa, o pedido de inclusão da faixa etária de 5 a 11 anos na indicação da sua vacina (Comirnaty) contra a Covid-19 (Anvisa, [s. d.]). Após a empresa

atender algumas exigências da agência, no dia 16 de dezembro, a vacina em questão foi autorizada para uso em crianças (Anvisa, [s. d.]). No mesmo dia, o então presidente, Jair Bolsonaro, afirmou em sua live que pediu extraoficialmente o nome dos integrantes da Anvisa, que aprovaram a vacina para crianças, para que fossem divulgados publicamente – num “ato claro de pressão indevida contra agentes públicos”, que parecia ter como objetivo a incitação de uma reação popular contra uma decisão técnica (Lima, 2022, p.102). Falas como essa estimularam ameaças contra os servidores da Anvisa (Senado Federal, [s. d.]).

O então ministro da saúde, Marcelo Queiroga, seguiu a mesma linha discursiva de Bolsonaro, chegando a alegar que não era necessário ter pressa para tratar da imunização infantil e que a decisão sobre a vacina pediátrica só seria divulgada após consulta pública com a população e audiência pública sobre o tema (Rostan, 2023). No dia 24 de dezembro, o Ministério da Saúde lançou a consulta pública no seu site (Ministério da Saúde, 2021), sendo composta por um formulário com cinco perguntas e um documento com indicações e contraindicações da vacina pediátrica - tal iniciativa foi criticada por seu caráter enviesado e seu desprezo pelo consenso científico quanto à segurança das vacinas (Rauen, 2022). Nesse mesmo dia, Bolsonaro afirmou que a quantidade de mortes de crianças por Covid-19 não justificava a emergência na vacinação (Rostan, 2023). Nos dias seguintes, o então presidente seguiu tecendo críticas à vacinação infantil, chegando a afirmar reiteradas vezes que não vacinaria sua filha de 11 anos.

Já no dia 04 de janeiro de 2022, aconteceu, no Ministério da Saúde, a audiência pública sobre a vacinação pediátrica contra a Covid-19. Na ocasião, médicos indicados pela deputada federal Bia Kicis (Partido Social Liberal), que fazia parte da base de apoio do então presidente, defenderam a não vacinação das crianças, usando como suporte informações distorcidas e incorretas sobre a vacina pediátrica (Rauen, 2022). No dia seguinte, o Ministério da Saúde divulgou a inclusão das vacinas pediátricas no calendário de vacinação, mas ainda com a ressalva que “a orientação da Pasta é que os pais procurem a recomendação prévia de um médico antes da imunização” (Ministério da Saúde, 2022).

O conjunto desses atos e declarações de membros do então governo federal favoreceu a polarização da discussão sobre a vacina - em vez sustentá-la com subsídios técnicos -, protelou o início da campanha de imunização das crianças e contribuiu para a produção e circulação de suspeitas quanto à segurança dos imunizantes (Gramacho et al., 2024; Rauen, 2022), especialmente em plataformas de comunicação digitais como Facebook e Instagram.

## **SAÚDE E VACINA NO FACEBOOK E INSTAGRAM**

Dentre as dez plataformas de comunicação digital mais acessadas do mundo, quatro são pertencentes ao conglomerado estadunidense de tecnologia e mídia social Meta Platforms: Facebook, WhatsApp, Facebook Messenger e Instagram (Statista, 2024).

Embora tenha sofrido quedas recentes no número de inscritos, o Facebook continua sendo a mídia social mais acessada no mundo, com mais de 3 bilhões de usuários ativos mensais (Statista, 2024). Já o Instagram se posiciona em quarto lugar no ranking, com 2 bilhões de usuários ativos (Statista, 2024). Trata-se, portanto, de duas mídias sociais consideravelmente relevantes no cenário comunicativo global, que têm sido frequentemente empregadas na propagação de informações sobre saúde e vacinas em diferentes contextos ao redor do mundo (Cadaxa; Sousa; Mendonça, 2015; Hudnut-Beumler; Po'e; Barkin, 2016; Miranda; Rocha, 2018).

Na pandemia de Covid-19, o Facebook e Instagram foram utilizados por autoridades e instituições políticas e de saúde, em diversos países, para a oferta de orientações quanto às vacinas e formas de prevenção e controle do vírus (Carvalho et al., 2023; Sesagiri Raamkumar; Tan; Wee, 2020; Silva; Pires; Paiva, 2022). Não obstante, essas plataformas foram também utilizadas para a circulação de informações falsas, imprecisas e descontextualizadas sobre o vírus e as vacinas desenvolvidas para o seu controle (Galhardi et al., 2020; Massarani et al., 2021; Recuero; Soares, 2022; Santos Júnior, 2021).

Esse quadro desinformativo se torna ainda mais preocupante considerando-se que o discurso antivacina infantil no Brasil tem se voltado não apenas para a discussão sobre a imunização de crianças contra a Covid-19, mas também para a vacinação de modo geral, conforme observado por Recuero, Volcan e Jorge (2022). A partir de uma análise longitudinal de mais de 260 mil publicações sobre vacinação infantil no Facebook, entre os anos de 2019 e 2022, os autores identificaram uma amplificação dos discursos antivacina infantil no Brasil, para além do contexto da Covid-19, principalmente em páginas e grupos públicos, o que demonstra um sentimento de detenção de legitimidade e autorização, por parte dos autores desses discursos, para o questionamento das práticas vacinais no país. Tal sentimento parece estar apoiado no enquadramento político do tratamento da pandemia, que forneceu um contexto propício para que o discurso antivacina se ampliasse, dirigindo-se também para outras vacinas mais estabelecidas no calendário vacinal brasileiro (Recuero; Volcan; Jorge, 2022).

Em outro estudo, com análise de 671 publicações compartilhadas no Facebook no início da campanha de vacinação no Brasil, Soares et al. (2023) verificaram que, embora houvesse uma predominância de posicionamentos positivos a respeito das vacinas, o assunto foi tematizado a partir de um viés politizado. Já em análise da temática das vacinas no Facebook e no Instagram nos anos de 2020 e 2021, Carvalho et al. (2022) também identificaram que a discussão sobre o assunto foi fortemente permeada por políticos, especialmente no Facebook, com uma prevalência de atores alinhados à direita. O mesmo foi constatado em outra investigação a respeito do debate sobre vacinas nessas duas plataformas (Carvalho et al., 2023), que mostrou que o assunto foi pautado predominantemente por vozes leigas, especialmente vinculadas à atividade jornalística, à política e à administração pública, com destaque ainda para celebridades e veículos de entretenimento. Nesse estudo, Carvalho et al. (2023) observaram que o debate sobre as vacinas refletiu a polarização ideológica da sociedade brasileira, com

predominância de núcleos de direita na discussão sobre o tema. O dado pode ser visto como mais um sintoma do momento de crise epistêmica, já que o alinhamento ideológico à direita no Brasil tem sido relacionado a estratégias sistemáticas de ataque à ordem instituída, que partem inclusive de atores de instituições epistêmicas, como políticos e profissionais da medicina.

Assim, disputas de sentido em torno do combate à Covid-19 mobilizaram a agenda política no Brasil, tendo como consequência a desvinculação da vacinação do campo das evidências científicas, por parte de parcela da sociedade, que passou a julgar as vacinas com base em afiliações políticas (Gramacho; Turgeon, 2021). Nesse contexto, a reverberação, por parte da imprensa, de atos e declarações enganosas de lideranças políticas acabaram contribuindo para a desinformação (Araújo; Teixeira, 2023). Já que, diante da fugacidade das lógicas de consumo de conteúdo nas mídias sociais, o jornalismo tem sido “parcialmente esvaziado da produção de sentido: cada notícia é um link que ganha vida própria e desprende-se do contexto de edição planejado pelos jornalistas” (Barsotti, 2023, p.86). Nessa conjuntura, o título pode ser o suficiente para o leitor tomar uma posição quanto ao tema tratado na notícia (Barsotti, 2023) e chegar até mesmo a compartilhar o link, especialmente quando este confirma crenças pré-existentes. Tal ecossistema midiático, permeado por alta competitividade na busca por visibilidade, também influencia decisões editoriais, favorecendo a disseminação de conteúdos pouco aprofundados e/ou sensacionalistas (Nguyen, 2016). Num cenário de crise sanitária e política, tais processos podem acabar aprofundando o fenômeno da desinformação quanto a diversas questões, incluindo saúde e vacinas.

## **METODOLOGIA**

A fim de mapear as discussões sobre vacinação infantil no Facebook e Instagram, realizamos uma extração de posts públicos nessas plataformas por meio da interface gráfica do Crowdtangle, utilizando os seguintes termos na consulta: vacina infantil, vacinação infantil, vacinação crianças, vacina crianças, imunização infantil, imunização crianças, vacina filha, vacina filho, vacinação filha. A coleta compreendeu o período de janeiro de 2020 (ano de anúncio da pandemia pela Organização Mundial de Saúde) a dezembro de 2022 (ano de início da campanha de vacinação contra Covid-19 de crianças no Brasil). Nessa extração, foram coletados 2.020 posts (sendo 1.008 provenientes do Instagram e 1.012 do Facebook). Destes, foram excluídos 35 posts (23 do Instagram e 12 do Facebook), por se tratar de links não mais disponíveis ou com conteúdo referente à vacinação em outros países. O corpus da pesquisa é composto, portanto, por 1.985 posts, os quais foram analisados a partir de suas legendas e classificados quanto aos perfis, temas, posicionamentos e argumentos sobre vacinação infantil contra a Covid-19 e outras doenças no Facebook e Instagram no Brasil.

Apesar das vantagens oferecidas pelo CrowdTangle na coleta de dados, é importante ressaltar algumas limitações inerentes ao uso dessa ferramenta. Primeiramente, a coleta de dados pelo CrowdTangle se restringe a posts públicos, o que significa que discussões em perfis privados ou em grupos fechados não são acessíveis,

potencialmente excluindo uma parcela significativa das conversas sobre vacinação infantil. Além disso, a seleção de posts realizada pela ferramenta é baseada em parâmetros definidos pela própria plataforma, como engajamento (número de curtidas, comentários e compartilhamentos), o que pode enviesar a amostra para postagens mais populares, deixando de fora aquelas que, embora relevantes, não tiveram alta interação.

Após a realização da coleta, em um primeiro momento, adaptamos a sistematização proposta por Carvalho et al. (2022) para a classificação dos perfis responsáveis pelas postagens no Facebook e Instagram. Tal adaptação resultou nas seguintes variáveis: 1) mídia, que abarca páginas e perfis de veículos noticiosos da mídia tradicional e alternativa; 2) poder público, que engloba páginas de prefeituras municipais e secretarias de saúde, governos estaduais, Ministério da Saúde e Ministério Público; 3) político, que abrange páginas de ocupantes dos cargos de vereador, prefeito, deputado estadual e federal, senador e partidos políticos; 4) outros, que incluem páginas de ativismo político, instituições de ensino e culturais, hospitais, clínicas privadas de vacinação, empresas, humor e entretenimento e demais perfis que não puderam ser inseridos nas classificações anteriores.

A categorização do material coletado contou ainda com uma Análise Temática, adotada para observação dos temas emergentes nas postagens que abordam a vacinação infantil no Facebook e Instagram em perfis brasileiros. Assim, as variáveis temáticas (Quadro 1) foram definidas a partir de uma primeira análise qualitativa temática (Neuendorf, 2018) das publicações, tendo ainda como referência a observação de temas encontrados em pesquisa conduzida por Soares et al. (2023) sobre a discussão quanto ao início da imunização contra a Covid-19 no Facebook no Brasil.

Já os posicionamentos dos posts foram classificados a partir da Análise de Conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas que visa obter indícios, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo analisado, para a produção de inferências sobre essas mensagens (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Assim, na categoria posicionamento, classificamos a posição dos usuários, quanto à vacina, a partir das seguintes variáveis: a favor, para as postagens com valência positiva; contra, para as publicações com valência negativa; neutro, para as publicações em que não se emitiu juízo de valor sobre a vacina; e dúbio, para posts que apresentam posicionamento ambíguo em relação à vacinação infantil contra Covid-19.

### Quadro 1. Variáveis Temáticas.

Variáveis	Descrição
Campanha de vacinação infantil contra Covid-19	Anúncios institucionais/governamentais do início da vacinação nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.
Politização da vacina	Posts que tratam de temas políticos, disputas narrativas relacionadas à vacinação, eventos politicamente explorados ligados à vacinação infantil, pressões de atores políticos contrários à aprovação da vacina pediátrica nos funcionários da Anvisa, abertura de consulta pública pelo Governo Federal para discussão sobre a campanha de vacinação, vazamento de dados de médicos favoráveis à vacina por parte de um parlamentar.
Campanha de multivacinação infantil e vacinação de rotina	Anúncios institucionais/governamentais do início da vacinação nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal de campanhas de vacinação de diferentes doenças, tais como: gripe, meningite, febre amarela, poliomielite, sarampo e Covid-19.
Efetividade da vacina	Posts que tratam da efetividade/eficácia da vacina e informações sobre a eficácia.
Vacina no braço	Posts com informações/manifestações sobre a primeira criança vacinada em âmbito Federal, Estadual e Municipal.
Queda da cobertura vacinal no Brasil e no mundo	Posts que abordam a queda significativa da vacinação infantil em âmbito nacional e internacional, apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e especialistas.
Baixa adesão à vacina infantil de Covid-19	Posts que compreendem a baixa procura dos imunizantes contra Covid-19.
Comemoração e expectativa	Posts celebrando a chegada da vacina e o início das campanhas de vacinação, abordando a aprovação e a expectativa dos pais em relação à imunização de seus filhos.
Logística	O trânsito/transporte da vacina, cadeia de distribuição até a chegada nos postos de saúde (Unidade Básica de Saúde - UBS)/vacinação.
Marketing	Posts comerciais de venda de artigos diversos com menções à vacinação infantil.
Boletim epidemiológico de Covid-19	Posts governamentais que reportam número de internações, ocupação de leitos, números de casos positivos e negativos, números de pessoas curadas e de óbitos devido à doença.
Judicialização da vacina	Posts que exploram a atuação de autoridades do poder judiciário, como o Supremo Tribunal Federal e o Ministério Público, bem como as disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para apoiar e recomendar medidas relacionadas à vacinação do público infantil.
Regulamentação da vacina	Posts com informações sobre o processo de aprovação das vacinas destinadas à população infantil realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).
Outros	Posts de assuntos diversos que não necessariamente relacionados à vacina, mas que fazem menções aos imunizantes pediátricos, como por exemplo: #vacinaçãoinfantil

Por fim, adotamos ainda a Análise de Conteúdo para identificação dos argumentos utilizados pelos perfis em relação à vacinação infantil contra a Covid-19. A partir da observação dos posts, identificamos que o assunto despertou a produção dos argumentos sistematizados no Quadro 2 a seguir:



**Quadro 2.** Argumentos sobre vacinação infantil contra Covid-19 no Facebook e Instagram.

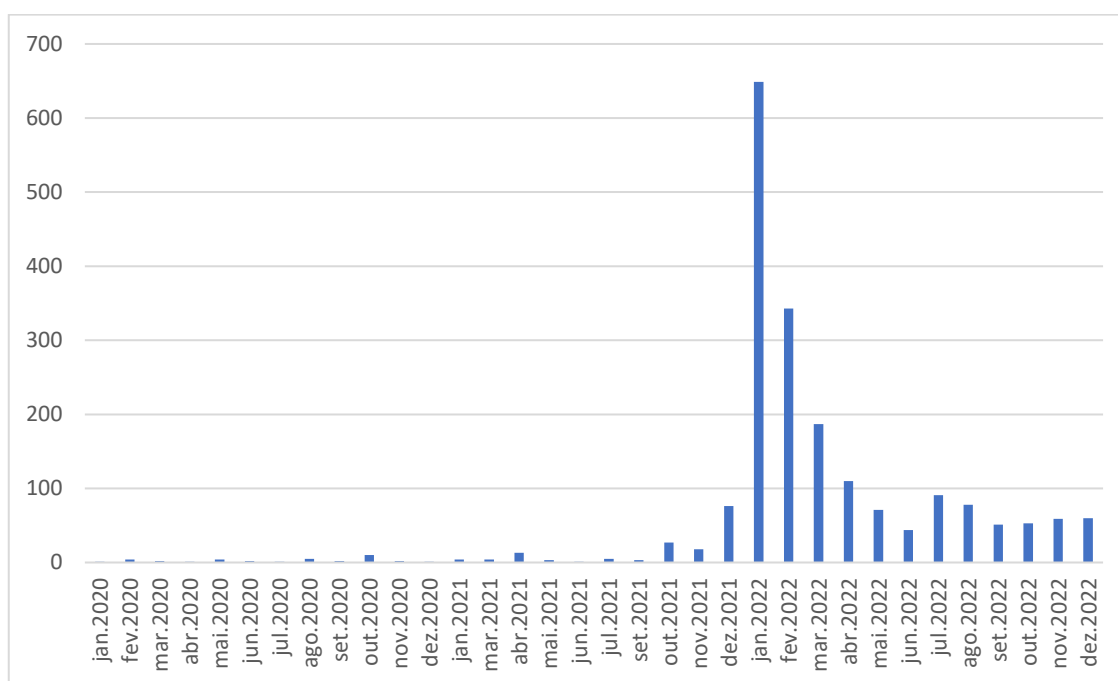
Eixos argumentativos	Argumentos específicos
Argumentos que apelam à segurança, eficácia e importância da vacina pediátrica contra Covid-19	Vacina pediátrica contra Covid-19 é eficaz
	Vacina pediátrica contra Covid-19 é segura e eficaz
	Vacina pediátrica contra Covid-19 é segura
	Vacinação infantil combate a pandemia
	Vacinação contra Covid-19 garante retorno seguro às escolas
	Vacinação evita hospitalizações e mortes por coronavírus
	Defesa do esquema vacinal completo contra Covid-19
Argumentos que apelam à segurança e eficácia das vacinas no geral	Vacinas salvam vidas
	Vacinação protege e evita que doenças retornem
	Defesa da atualização da caderneta de vacinação
Argumentos que responsabilizam o governo Bolsonaro por prejudicar a imunização infantil contra Covid-19	Governo Bolsonaro e Ministros prejudicaram a vacinação infantil contra a Covid-19
Argumentos de apelo a aspectos jurídicos e legais que regem à vacinação infantil	Imunização contra Covid-19 é direito da criança
Argumentos de apelo científico	Fiocruz defende a importância de vacinar crianças contra Covid-19
	Viva a ciência! Viva a vacina contra a Covid-19!
Argumentos de apelo emotivo e sentimental positivo	Vacinar contra Covid-19 é um ato de amor e cuidado
	Vacinação das crianças contra Covid-19 representa esperança
Argumentos de apelo cidadão	Vacinação é ato coletivo e não decisão individual
	Maioria dos brasileiros e pais aprovam a vacinação infantil contra Covid-19
Argumento favoráveis que reclamam das <i>fake news</i>	Fake news ameaçam a cobertura vacinal no Brasil
Argumentos contrários que apelam para a insegurança	Vacina pediátrica contra Covid-19 não é segura
Argumentos contrários que apelam à liberdade civil	Vacinação e passaporte vacinal não devem ser obrigatórios
Outros	Outros argumentos sobre vacinação infantil

Esperamos, com a análise desses argumentos, ampliar a compreensão quanto ao panorama da discussão sobre vacinação infantil no Facebook e Instagram no Brasil.

## RESULTADOS

A análise temporal dos posts aponta que a discussão sobre a vacinação infantil contra a Covid-19 no Facebook e Instagram começa a crescer em dezembro de 2021 (n=76) e atinge seu pico em janeiro de 2022 (n=649) (Gráfico 1), meses em que acontecem, respectivamente, a consulta pública no site do Ministério da Saúde e a audiência pública, também promovida pelo MS, sobre a imunização das crianças. Em janeiro de 2022 acontece ainda o início da campanha de vacinação infantil contra o SARS-CoV-2. Tais acontecimentos se refletem numa efervescência de posts, oriundos sobretudo de perfis de mídia e relacionados ao poder público, que reverberam os embates políticos relacionados ao processo de aprovação e início da vacinação pediátrica e trazem informações sobre a campanha de imunização contra o vírus. A partir de fevereiro de 2022, tem-se uma queda no número de posts, que, embora abordem ainda a campanha de vacinação contra a Covid-19 e a politização das vacinas, se pulverizam também em torno de outros temas, como a campanha de multivacinação e vacinação de rotina infantil.

**Gráfico 1.** Gráfico do volume mensal de posts no Facebook e Instagram (2020-2022)



A análise do material revela ainda que a discussão sobre a vacinação pediátrica contra a Covid-19 foi pautada sobretudo por veículos de mídia e perfis relacionados ao poder público, como se pode constatar na tabela a seguir:

**Tabela 1.** Perfis organizadores das postagens no Facebook e Instagram

Plataforma	Perfil			
	Mídia	Poder Público	Outros	Político
Facebook	51,4%	33,7%	8,3%	6,6%
Instagram	43,0%	30,1%	13,7%	13,2%

Em uma comparação entre as duas mídias sociais, nota-se que no Facebook houve uma concentração maior nesses dois perfis (que respondem por pouco mais de 85% dos posts), enquanto no Instagram há um pouco mais de pulverização, com 13,2% dos posts produzidos por perfis de políticos e 13,7% provenientes de outros perfis, relacionados ao universo do entretenimento, humor, celebridades etc.

Nos perfis de mídia, observamos que veículos tradicionais e de abrangência nacional, como UOL e CNN Brasil, dividem espaço com veículos locais e/ou alternativos, como Rádio Tchê Alegrete e Campos 24h. Já nos perfis relacionados ao poder público, se destacam as prefeituras, que despontam como principais atores (responsáveis por 304 posts no Facebook e 248 no Instagram) na transmissão de informações sobre as temáticas da “campanha de vacinação infantil contra Covid-19” (tema mais abordado nas duas redes sociais) e “campanha de multivacinação e vacinação de rotina infantil” (terceiro principal tema no Facebook e quarto no Instagram). Esse primeiro tema se destaca como o mais presente no corpus (Tabela 2), e aparece em posts que trazem

informações sobre o início da imunização desse grupo, faixa etária específica a ser vacinada, postos de vacinação etc.

**Tabela 2.** Perfis organizadores das postagens no Facebook e Instagram

Variáveis Temáticas	Facebook	Instagram
Campanha de vacinação infantil contra Covid-19	586	490
Politização da vacina	119	106
Campanha de multivacinação e vacinação de rotina infantil	73	63
Outros	59	103
Efetividade da vacina	37	61
Queda da vacinação infantil no Brasil e no mundo	23	21
Logística	19	34
Vacina no braço	18	24
Baixa adesão à vacina infantil de Covid-19	18	17
Boletim epidemiológico de Covid-19	17	10
Marketing	12	11
Comemoração e expectativa	9	16
Judicialização da vacinação	8	15
Regulamentação da vacina	2	14

O segundo tema de maior destaque nas duas redes sociais foi o da politização da vacina, que apareceu em 119 posts do Facebook e em 106 posts do Instagram. Essas postagens que abordam o assunto pelo viés da politização foram publicadas sobretudo por perfis de veículos noticiosos da mídia tradicional e alternativa (responsáveis por 76 posts com esse tema no Facebook e 55 no Instagram). Tais publicações noticiaram os embates políticos envolvidos na campanha de imunização infantil contra a Covid-19, como exemplifica a Figura a seguir:

**Figura 1.** As disputas políticas em torno da imunização infantil no Facebook



Os outros dois perfis em que a politização das vacinas esteve presente foram aqueles relacionados a celebridades, ativismo político, entretenimento etc. (aqui agrupados como “outros”), além de figuras políticas (Tabela 3). Nesses posts, aparecem, por um lado, críticas à gestão da pandemia por parte de Jair Bolsonaro e sua equipe e, por outro, narrativas de crítica à vacinação infantil alinhadas aos discursos de membros do então governo federal.

**Tabela 3.** A politização da vacina em diferentes tipos de perfis no Facebook e Instagram

Perfil	Facebook	Instagram
<b>Mídia</b>	76	55
<b>Outros</b>	31	30
<b>Político</b>	12	21
<b>Poder Público</b>	0	0

Importa ressaltar que a maioria dos posts que aborda essa temática, nos diferentes tipos de perfis analisados, adota um tom positivo (presente em 43 posts sobre o tema no Facebook e em 59 no Instagram) ou neutro (60 posts no Facebook e 25 no Instagram) em relação às vacinas, dedicando-se a criticar a politização das vacinas por parte do então governo federal e a reportar as falas e acontecimentos políticos envolvidos no processo de imunização infantil contra a Covid-19. Não obstante, parte considerável deles apresenta posição contrária à imunização. Assim, a temática da politização das vacinas aparece em 28 dos 33 posts contrários à imunização infantil.

Na Tabela 4 a seguir, vemos a distribuição geral dos posts nos diferentes posicionamentos observados no corpus:

**Tabela 4.** Posicionamento dos posts sobre vacinas no Facebook e Instagram.

Posicionamento	Facebook	Instagram
<b>A favor</b>	381	495
<b>Neutro</b>	599	461
<b>Contra</b>	19	14
<b>Dúbio</b>	1	15

Como se pode observar, a maioria dos posts adota tom positivo ou neutro com relação à vacinação infantil contra a Covid-19 – sendo que no Facebook se destaca o posicionamento neutro; enquanto no Instagram há um relativo equilíbrio entre essas duas posições, com leve prevalência de posts a favor das vacinas. Os posts favoráveis à imunização apontam que o Governo Bolsonaro e ministros prejudicaram a vacinação infantil contra Covid-19 e argumentam que vacinas: são seguras e eficazes, combatem a pandemia, garantem retorno seguro às escolas, evitam hospitalizações e mortes por coronavírus, salvam vidas etc. Já os posts neutros reverberam informações sobre a campanha de imunização contra a Covid-19 e sobre os conflitos políticos que marcaram o processo de imunização infantil no país. Vale destacar que foi alto o número de posts neutros no corpus analisado, o que aponta para o uso dessas plataformas como

espaços de circulação e consumo de informações relacionadas à pandemia e à vacinação contra a Covid-19. Embora em menor quantidade, os posts contrários demonstram potencial danoso à saúde das crianças, visto que trazem argumentos de contestação da segurança das vacinas e de defesa da não obrigatoriedade da imunização infantil contra a Covid-19, como podemos observar na Tabela 5 a seguir:

**Tabela 5.** Argumentos sobre vacina infantil contra Covid-19 no Facebook e Instagram

Eixos argumentativos	Argumentos específicos	Facebook	Instagram
Argumentos que apelam à segurança, eficácia e importância da vacina pediátrica contra Covid-19 (n=293)	Vacina pediátrica contra Covid-19 é eficaz	35	47
	Vacina pediátrica contra Covid-19 é segura e eficaz	26	19
	Vacina pediátrica contra Covid-19 é segura	8	23
	Vacinação infantil combate a pandemia	23	21
	Vacinação garante retorno seguro às escolas	12	20
	Vacinação evita hospitalizações e mortes por Covid-19	9	23
	Defesa do esquema vacinal completo contra Covid-19	1	11
Defesa das vacinas no geral (n=177)	Vacinação infantil contra Covid-19 é importante	5	10
	Vacinas salvam vidas	35	47
	Vacinação protege e evita que doenças retornem	38	36
Crítica ao governo (n=73)	Defesa da atualização da caderneta de vacinação	12	9
	Governo Bolsonaro e Ministros prejudicaram a vacinação infantil contra a Covid-19	30	43
Apelo emotivo e sentimental (n=35)	Vacinar contra Covid-19 é um ato de amor e cuidado	8	16
	Vacinação das crianças contra Covid-19 representa esperança	5	6
Crítica às <i>fake news</i> (n=26)	<i>Fake news</i> ameaçam a cobertura vacinal no Brasil	9	17
Receios quanto à segurança (n=17)	Vacina pediátrica contra Covid-19 não é segura	11	6
Argumentos de apelo cidadão (n=17)	Vacinação é ato coletivo e não decisão individual	0	6
	Majoria dos brasileiros e pais aprovam a vacinação infantil contra Covid-19	4	7
Defesa da liberdade (n=15)	Vacinação contra Covid-19 e passaporte vacinal não devem ser obrigatórios	7	8

Continua

Eixos argumentativos	Argumentos específicos	Facebook	Instagram
Argumentos de apelo científico (n=14)	Fiocruz defende a importância de vacinar crianças contra Covid-19 Viva a ciência! Viva a vacina contra a Covid-19!	5 2	2 5
Apelo jurídico e legal (n=10)	Imunização contra Covid-19 é direito da criança	0	10
Outros (n=4)	Outros	2	2
Sem argumento (n=1304)	Não há argumento	713	591

Os argumentos que apelam à segurança, eficácia e importância da vacina contra a Covid-19 despontam como os mais mobilizados no corpus estudado e aparecem como estratégia de convencimento sobretudo em posts que trazem a temática da campanha de vacinação infantil contra o SARS-CoV-2 e da efetividade da vacina. Em segundo lugar, temos os argumentos que apelam à segurança e eficácia das vacinas no geral e que são produzidos para dar suporte aos posts que tratam especialmente da campanha de multivacinação e vacinação de rotina infantil. Em terceiro lugar, despontam argumentos de crítica ao governo Bolsonaro, em posts que apontam que o então presidente, seus ministros e políticos aliados prejudicaram a vacinação infantil contra a Covid-19. Em seguida, aparecem argumentos de apelo emotivo e sentimental, que defendem que vacinar contra a Covid-19 é um ato de amor e cuidado e que o início da campanha de vacinação infantil é um momento que representa esperança para o país. Esse sentimento de esperança se mescla com argumentos de indignação quanto às notícias falsas, que são apontadas como entrave para o sucesso da campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 no país.

Embora a maioria dos argumentos seja em defesa das vacinas, aparece também no corpus alegações de que elas seriam experimentais e não teriam seus efeitos plenamente conhecidos, sendo, portanto, inseguras para crianças. Além da defesa de que a vacinação contra a Covid-19 e o passaporte vacinal não devem ser obrigatórios. Esse argumento vem acompanhado de discursos que apontam para a percepção de baixa gravidade do vírus nas crianças, defesa da autonomia dos pais em relação aos filhos e alegações de que os benefícios das vacinas contra a Covid-19 não superariam os riscos. A refutação de tais argumentos aparece em posts que advogam que: a vacinação é ato coletivo e não decisão individual, a maioria dos brasileiros e pais aprovam a vacinação infantil contra a Covid-19, a imunização é direito da criança e a vacina é chancelada por instituições científicas legítimas (como a Fiocruz).

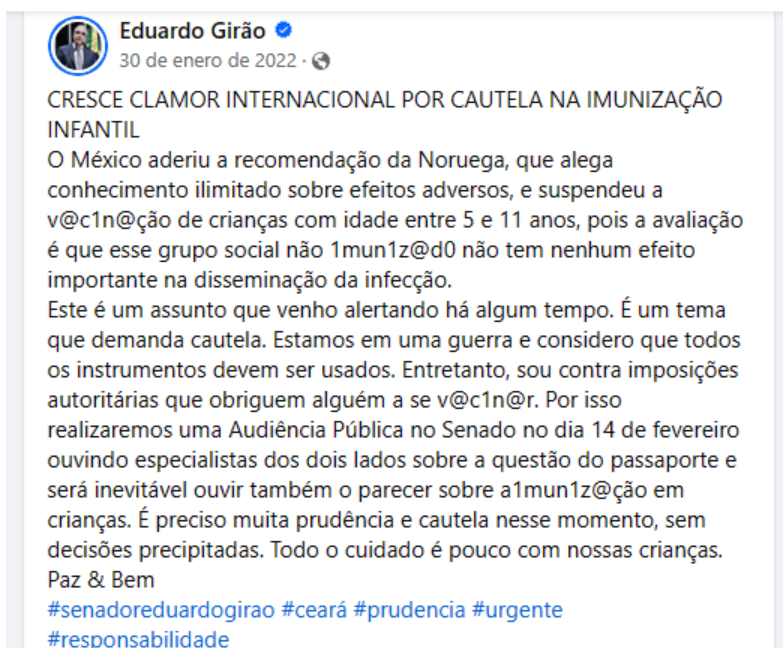
Para dar suporte aos argumentos contrários à vacinação, são utilizados também conteúdos publicados por instituições consideradas legítimas na produção de informações, nesse caso o jornalismo tradicional. Assim, um dos conteúdos mais compartilhados (em nove posts no Facebook e seis no Instagram) no sentido de dar suporte ao argumento de questionamento da segurança das vacinas foi o seguinte: “Prefeitura suspende vacinação infantil após criança sofrer parada cardíaca, em Lençóis Paulista (SP)” (Fig.2).




**Figura 2.** Post que reverbera notícia para questionamento da segurança das vacinas



O relato sobre essa parada cardíaca supostamente causada pelas vacinas foi reproduzido em perfis alinhados à direita, que questionavam a segurança da vacinação infantil contra a Covid-19. O outro argumento contrário mais compartilhado diz respeito à defesa da não obrigatoriedade das vacinas e da autonomia dos pais para autorizar ou não a vacinação, como exemplifica o post a seguir (Fig.3):

**Figura 3.** Post com argumentos contrários à vacina infantil contra Covid-19



Como se pode observar a partir desse último post, a defesa da liberdade de escolha quanto à vacinação se mescla com um ativismo político alinhado aos embates que rondavam o processo decisório quanto à imunização infantil no país. O post a seguir também vai nessa mesma linha: “ATENÇÃO: Novo link para participação da consulta pública sobre a vacinação de crianças contra Covid-19.  ACESSE: (...)  Participe AGORA, vamos defender nossas crianças!  NÃO à vacinação infantil!”. Destaca-se ainda nesses posts contrários à vacinação infantil o alinhamento com as falas do então presidente e membros do seu governo e o ataque aqueles que eram considerados inimigos de Bolsonaro.

Por fim, destaca-se na análise do corpus o alto número de posts que não apresentam qualquer tipo de argumentação em suas legendas. Isso se deu sobretudo nos posts que traziam o tema da campanha de vacinação infantil contra a Covid-19. Nesse sentido, observamos a ausência de argumentos em 470 dos 586 posts no Facebook e em 341 das 490 publicações no Instagram sobre o tema. Assim, a maioria dos posts que traziam essa temática se limitou a informar datas, horários e locais destinados à vacinação infantil contra Covid-19 – sem apresentar argumentos sobre a importância da imunização das crianças contra o vírus. Observamos ainda que perfis de mídia e poder público foram os que menos produziram argumentos sobre o assunto, limitando-se a utilizar o Facebook e Instagram como uma espécie de mural de informações sobre o início da vacinação infantil e todos os debates políticos e trâmites que rondavam esse processo. Nesse contexto, das 1.304 postagens sem argumentos, 811 tinham como teor a campanha de vacinação infantil contra a Covid-19, 99 apresentavam uma politização das vacinas com transcrição de falas de atores políticos sem elaboração de quaisquer argumentos quanto ao assunto, e o restante estava pulverizado nas diversas temáticas aqui mapeadas. No que se refere aos perfis responsáveis por esses posts sem argumentos, observamos que 699 foram publicados por perfis de mídia e 443 partiram de perfis relacionados ao poder público (enquanto o restante, 162, foram produzidos pelos demais perfis que aparecem no corpus).

Observamos ainda que, embora estivessem em menor número, todos os posts contrários à vacinação infantil traziam algum tipo de argumento. Esses dados revelam que o potencial das plataformas aqui estudadas não tem sido plenamente explorado pelos agentes e instituições voltadas à prestação de serviços à população (como mídia e poder público), que poderiam atuar mais enfaticamente em defesa da imunização infantil.

## DISCUSSÃO

As redes sociais tornaram-se espaços ocupados por uma variedade de atores para o compartilhamento de conteúdo e expressão de opiniões sobre uma ampla gama de questões científicas, o que, em última instância, pode influenciar o processo de formação da opinião pública e tomada de decisão quanto a diversos temas, incluindo as vacinas (Carvalho et al., 2022). A partir da análise de posts sobre vacinação infantil no Facebook e Instagram, no período de 2020 a 2022, identificamos que perfis do



campo midiático e do poder público foram os principais agentes na produção de conteúdo a respeito desse assunto. Enquanto no Facebook houve uma concentração maior nesses dois perfis, no Instagram houve certa pulverização do tema em perfis de políticos e agentes relacionados a celebridades, ativismo político, entretenimento etc. – o que pode se dever em parte à prevalência do viés estético nessa última plataforma (Carvalho et al., 2022). Nesse sentido, Carvalho et al. (2022; 2023) também observaram que perfis de entretenimento, celebridades, influenciadores digitais, religiosos midiaticamente conhecidos etc. foram mais numerosos no debate sobre vacinas no Instagram do que no Facebook. Não obstante, diferente do observado por esses autores, que identificaram que perfis de mídia e do poder público foram responsáveis por apenas 49,4% dos posts sobre vacinação contra Covid-19 no Instagram (Carvalho et al., 2023), no nosso estudo percebemos uma presença maior desses dois perfis em ambas as plataformas, sendo eles os emissores de mais de 70% das publicações analisadas em cada uma delas. Tal resultado aponta para uma concentração da discussão sobre o tema em perfis institucionais e midiáticos e para um menor engajamento da sociedade civil na discussão sobre a vacinação infantil contra a Covid-19 em comparação com a vacinação do público em geral.

Nessa análise dos perfis responsáveis pelas mensagens, observamos ainda que a mídia tradicional dividiu espaço com a mídia alternativa na produção de conteúdo sobre vacinas nas duas redes sociais analisadas, refletindo a heterogeneidade do ecossistema midiático brasileiro (Santos Junior, 2019). Já no que se refere aos perfis relacionados ao poder público, destacaram-se as prefeituras, que tiveram uma importância crucial na gestão da crise causada pela Covid-19 (Carvalho et al., 2023), sobretudo em função da ausência de uma coordenação nacional para o controle da pandemia (Recuero; Soares, 2022). Nesse tipo de perfil e em outros, a temática da campanha de vacinação infantil contra Covid-19 ganhou destaque, em posts que transmitiam informações sobre o processo de imunização do público de 05 a 11 anos em diferentes municípios brasileiros. Tal resultado corrobora as observações de outros estudos que já vinham destacando a relevância de plataformas digitais, como o Facebook e Instagram, na promoção da circulação de conteúdos sobre saúde (Cadaxa; Sousa; Mendonça, 2015; Carvalho et al., 2022; Hudnut-Beumler; Po'e; Barkin, 2016; Miranda; Rocha, 2018; Sesagiri Raamkumar; Tan; Wee, 2020; Silva; Pires; Paiva, 2022), em que pese o fato de serem também espaços propícios para a disseminação de desinformação, especialmente no que diz respeito à Covid-19 e à segurança e eficácia das vacinas (Carvalho et al., 2022; Galhardi et al., 2020).

O outro tema de destaque nas duas redes sociais foi o da politização das vacinas, assunto que também se sobressaiu na pesquisa de Soares et al. (2023) sobre o início da imunização contra a Covid-19 no Brasil. Embora a maioria dos posts dessa temática apresente posicionamentos positivos ou neutros em relação às vacinas, com mensagens de críticas ao governo federal pelos embates envolvidos na campanha imunização infantil, esse tema foi dominante também nas postagens de teor contrário à vacinação, o que reforça os achados de outras pesquisas, como as de Gramacho et al. (2024) e Gramacho e Turgeon (2021), sobre os efeitos nocivos da politização das vacinas no Brasil. Além disso, quase metade (n=99) dos posts categorizados nessa

temática não apresentava argumentos, sendo produzidos sobretudo por perfis de mídia que limitavam-se a reproduzir declarações de lideranças políticas sobre o tema. Considerando-se que, no Brasil, a desinformação sobre pandemia e a vacinação infantil contra a Covid-19 partiu sobretudo de agentes do então governo federal (Gramacho et al., 2024; Rauen, 2022), essa busca por uma pretensa objetividade, refletida na predileção por fontes governamentais oficiais, acabou levando veículos de mídia, inclusive profissionais, a amplificar vozes que desinformavam a população, aprofundando o contexto de crise sanitária vivenciado pelo país naquele período (Araújo; Teixeira, 2023).

Assim, ainda que os posicionamentos positivos e neutros tenham sido preponderantes no corpus desta pesquisa, chamam atenção os posts com posição contrária à vacinação infantil, que reverberam os questionamentos de Jair Bolsonaro e membros de sua equipe quanto à segurança e obrigatoriedade da vacinação infantil contra a Covid-19 (Rauen, 2022; Rostan, 2023). Esse alinhamento da atividade antivacina com o então presidente também foi observado por Recuero, Volcan e Jorge (2022) em análise dos efeitos da pandemia de Covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. Do mesmo modo, se destacaram no estudo desses autores os argumentos sobre o questionamento da obrigatoriedade da vacinação e sobre os supostos efeitos colaterais das vacinas nas crianças (Recuero; Volcan; Jorge, 2022). Esses argumentos de questionamento da segurança e da obrigatoriedade dos imunizantes também foram observados no contexto da hesitação vacinal quanto à vacina pediátrica contra a Covid-19 em diferentes países – como Estados Unidos (Fisher et al., 2022), Romênia (Mărcău et al., 2022), Itália (Montalti et al., 2021) e países do Mediterrâneo Oriental (Khatatbeh et al., 2022).

Nesse sentido, destaca-se no corpus o argumento de que as vacinas contra a Covid-19 não seriam seguras para crianças. Esse argumento é construído a partir de alegações de que as vacinas disponíveis para crianças seriam experimentais, de que os benefícios não superariam os riscos, de que os efeitos colaterais delas ainda não seriam plenamente conhecidos pela comunidade científica e de que a incidência do SARS-CoV-2 em crianças não apresenta potencial de gravidade – discursos que também aparecem em outros estudos, realizados em diferentes contextos geográficos (Dubé et al., 2022; Fisher et al., 2022; Khatatbeh et al., 2022; Mărcău et al., 2022; Montalti et al., 2021), sobre a hesitação de pais e responsáveis quanto à imunização infantil contra Covid-19. A particularidade do caso brasileiro reside no fato de que tais discursos foram alimentados inclusive por atores políticos institucionais. Nesse sentido, o outro argumento contrário, que defendia que a vacinação infantil contra a Covid-19 e o passaporte vacinal não deveriam ser obrigatórios, reverberava especialmente as falas do ex-presidente e de seus aliados, que alegavam que os pais deveriam decidir livremente pela imunização ou não dos filhos. Além disso, esse argumento reverberava também o resultado de ações do então governo federal, como a consulta pública sobre a vacinação infantil contra a Covid-19, que atuavam no sentido de protelar o início da imunização das crianças (Rauen, 2022).

Para dar suporte a esses argumentos contrários à vacinação infantil, foram utilizados ainda conteúdos provenientes do jornalismo profissional. O de maior capilaridade entre eles trazia informação publicada inicialmente na imprensa tradicional (no dia 19 de janeiro de 2022) sobre o caso de suspensão da vacinação após parada cardíaca em criança vacinada na cidade de Lençóis Paulista. É válido ressaltar que as próprias matérias que repercutiam a decisão da prefeitura informavam que o caso ainda estava em análise e traziam declarações de especialista do campo da medicina e da Pfizer sobre a improbabilidade e raridade dessa reação. Não obstante, diante do esvaziamento da produção de sentido jornalística em meio ao novo regime de visibilidade das notícias, condicionado pelas lógicas efêmeras de consumo digital e pelos algoritmos das plataformas de busca e redes sociais, esses contrapontos e informações de contexto acabam se perdendo na circulação da desinformação (Barsotti, 2023). Além disso, embora tenha circulado na imprensa, nos dias 20 e 21 de janeiro respectivamente, a informação de que o Governo de São Paulo e o Ministério da Saúde descartaram a relação entre a vacina e a parada cardíaca na criança, tal retificação não repercutiu no nosso corpus como a mensagem anterior, que foi instrumentalizada no ataque à imunização infantil. Isso mostra a importância de que órgãos públicos e imprensa tenham cuidado no tratamento de informações relacionadas à saúde e vacinas, já que, em contextos de incerteza como o gerado pela Covid-19, manchetes sensacionalistas ou meramente apoiadas em declarações de políticos e/ou órgãos públicos que questionam a segurança ou eficácia das vacinas podem funcionar como motores de desinformação (Araújo; Teixeira, 2023), como no caso aqui exposto. Nesse contexto, ainda que as plataformas tenham atuado no sentido de moderar o conteúdo em circulação na pandemia (Santos Júnior, 2021), o controle do circuito desinformativo quanto ao vírus e às vacinas adquiriu contornos complexos, já que as desconfianças e incertezas quanto à imunização infantil foram transmitidas, em alguns casos, justamente por agentes e instituições que deveriam orientar à população com cautela e assertividade quanto ao assunto.

É válido ressaltar mais uma vez, porém, que os argumentos positivos se sobressaem no corpus estudado. Nesses posts, são levantados argumentos de ordem pragmática e afetiva. No primeiro tipo, temos mensagens que apelam ao senso de coletividade e à defesa da segurança e eficácia das vacinas, da necessidade de retorno seguro às escolas e de combate à pandemia. Já o segundo, agrupa argumentos de proteção e amor pelas crianças. Esse resultado corrobora com os achados de Fisher et al. (2022) e Mărcău et al. (2022), que observaram, em pais e responsáveis predispostos a vacinar suas crianças, argumentos que apontavam para a crença na segurança das vacinas, para o interesse em proteger as crianças de complicações futuras da Covid-19, para a expectativa quanto ao fim da pandemia e para um senso de comunidade.

Por fim, observamos que foi alto o número de posts sem argumentos. Isso se deu especialmente em publicações voltadas à temática da campanha de imunização infantil contra a Covid-19, as quais foram produzidas sobretudo por perfis de mídia e do poder público. Nguyen (2016) comenta que, na contemporaneidade, os processos de trabalho jornalístico têm se adaptado às demandas dos algoritmos de busca e das plataformas digitais, o que inclui a necessidade de produzir conteúdo num ritmo veloz,

que atraia cliques e tráfego constante. Nesse contexto, a adaptação à lógica efêmera das redes e a dependência excessiva de métricas digitais pode resultar em um noticiário superficial, que acaba não atendendo às necessidades da sociedade. Diante disso, ressaltamos que, embora perfis relacionados à mídia e ao poder público tenham realizado um serviço importante no sentido de informar à população sobre questões relacionadas à campanha de imunização infantil contra a Covid-19 (como datas, horários e locais de aplicação da vacina), ainda assim não aproveitaram plenamente o potencial das plataformas aqui estudadas para fortalecer esses anúncios com argumentos sobre a importância da vacinação das crianças. Tal achado aponta uma lacuna importante na comunicação em saúde na contemporaneidade e revela que os recursos dessas plataformas podem ser mais bem explorados pela sociedade civil e instituições que atuam em defesa da vacinação infantil no Brasil.

## CONCLUSÕES

A análise dos 1.985 posts sobre vacinação infantil no Facebook e Instagram no Brasil, no período de 2020 a 2022, demonstra que o assunto foi abordado de forma majoritariamente favorável e neutra nessas plataformas e foi pautado sobretudo por veículos de mídia e perfis relacionados ao poder público, que empregaram essas mídias sociais sobretudo como canais de informação quanto à campanha da vacinação infantil contra Covid-19 – tema que desponta como o mais presente no corpus desta pesquisa.

Não obstante, observamos também que a politização da vacina ocupou espaço considerável na discussão sobre o assunto, sendo o segundo tema mais presente no corpus. Tal tema apareceu tanto em posts favoráveis ou neutros quanto à vacinação infantil, que reverberavam os embates políticos envolvidos na questão e/ou traziam críticas à gestão da pandemia por parte do ex-presidente e sua equipe; quanto em posts contrários à imunização, que apresentavam argumentos de contestação à segurança e eficácia dos imunizantes e de defesa da liberdade de decisão das famílias quanto à vacinação infantil.

Assim, dado o contexto de embates políticos em torno da vacinação infantil contra Covid-19, o potencial do Facebook e Instagram para a promoção de informações sobre saúde não pôde ser plenamente explorado, já que a reverberação dessas disputas acabou disputando espaço na discussão pública sobre o assunto nessas mídias sociais. Essa politização em torno da imunização infantil contribuiu também para a produção e circulação de argumentos que colocavam em dúvida a segurança das vacinas e questionavam sua obrigatoriedade. Considerando que em alguns casos esses argumentos eram gestados por atores e instituições políticas, a contenção do espalhamento deles tornou-se ainda uma tarefa ainda mais desafiadora. Barsotti (2023) comenta que a disseminação de desinformação e a ascensão de regimes autoritários trazem desafios adicionais à objetividade jornalística. Nesse contexto, entendemos que veículos de mídia precisam adotar um papel ativo na defesa de questões de interesse público, como a vacinação, a fim de contribuir para a promoção de um debate público qualificado sobre esses assuntos. Para tanto, é preciso

reconhecer que a opção pela neutralidade e a reverberação de falas e atos que atacam a saúde pública pode favorecer agendas anti-científicas.

Esses resultados demonstram ainda a necessidade de que a questão da vacinação infantil seja abordada com cautela por gestores, imprensa e órgãos públicos, de modo que os discursos produzidos por esses agentes e instituições não colaborem para a produção de argumentos contrários à imunização. Além disso, nossos achados, quanto à ausência de argumentos em muitos posts e quanto à proeminência de veículos de mídia e de perfis relacionados ao poder público como principais vozes na discussão pública sobre o assunto, apontam que há espaço para o aprofundamento e para a integração de outros atores nesse debate. Dada a penetração que perfis relacionados ao universo do entretenimento, por exemplo, possuem nessas plataformas, a inclusão deles no debate público sobre o assunto poderia contribuir para o fortalecimento da circulação de argumentos favoráveis à imunização infantil. Por fim, reconhecemos que uma análise de comentários poderia revelar ainda mais o impacto da circulação desses argumentos no Facebook e Instagram. Por isso, tal investigação encontra-se no norte de nossas investigações futuras, que estão focadas na análise do debate público sobre saúde e vacinas, no estudo dos processos interacionais em torno desse tema e no exame dos atores e grupos que pautam a desinformação sobre essas questões em plataformas digitais no Brasil.

## FINANCIAMENTO

Este estudo faz parte do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 465658/2014-8) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, E-26/200.89972018, E-26211.347/2021, E-26/2010.336/2022). O estudo também se insere no projeto apoiado pelo Edital Proep–COC-CNPq 2021(440303/2021-4), Edital Universal 2023 do CNPq (401881/2023-7) e Projeto em cooperação com comprovada articulação internacional do CNPq (441083/2023-4), liderados por Luisa Massarani, e Grupos de Pesquisa Emergente (406599/2022-0), liderado por Thaiane Oliveira. As autoras Luisa Massarani e Thaiane Oliveira agradecem, respectivamente, ao CNPq pelas Bolsas de Produtividade 1B e 2 do CNPq e à Faperj pela bolsa Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado. A autora Lídia Maia agradece à Fiocruz pela bolsa de pós-doutorado.

## REFERÊNCIAS

ALI, Mohammad et al., 2022. Parental coronavirus disease vaccine hesitancy for children in Bangladesh: A cross-sectional study. *F1000Research*, 11, 90. DOI <https://doi.org/10.12688/f1000research.76181.2>

ANVISA. Linha do tempo. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa [online]. [Acesso em dezembro 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/linha-do-tempo>.

ARAÚJO, Arthur e TEIXEIRA, Ailma, 2023. Jornalismo declaratório no Twitter: como os usuários reagem à reprodução de declarações de Bolsonaro com desinformação? *Galáxia* (São Paulo). 29 maio 2023. vol. 48, p. e58621. DOI 10.1590/1982-2553202358621.

BARSOTTI, Adriana, 2023. As mentiras de Bolsonaro e o jornalismo declaratório: como a imprensa contribuiu para ampliar a desinformação sobre o meio ambiente. *Revista Eco-Pós*. 30 junho 2023. vol. 26, no. 01, p. 79–104. DOI 10.29146/eco-ps.v26i01.28026.

CADAXA, Aedê Gomes, SOUSA, Maria Fátima de e MENDONÇA, Ana Valéria Machado, 2015. Conteúdos promotores de saúde em campanhas de Aids no Facebook dos ministérios da saúde do Brasil e do Peru. *Revista Panamericana de Salud Pública*. vol. 38, p. 457–463.

CARVALHO, Eleonora de Magalhães et al., 2022. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 38, no 11, p. e00054722. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT054722>.

CARVALHO, Eleonora de Magalhães Carvalho de Magalhães et al., 2023. Esfera pública digital e atores sociais que pautaram as discussões sobre vacinas no Instagram e Facebook no Brasil durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). *Observatorio (OBS\*)*. Vol. 17, no 3. DOI <https://doi.org/10.15847/obsOBS17320232262>.

DATASUS. TabnetBD 1.0 - Imunizações - Cobertura - Brasil. [online]. [Acesso em 3 maio 2023]. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd\\_pni/cpnibr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def).

DHALIWAL, Dhamanpreet e MANNION, Cynthia, 2020. Antivaccine Messages on Facebook: Preliminary Audit. *JMIR Public Health and Surveillance*. Vol. 6, no 4, p. e18878. DOI <https://doi.org/10.2196/18878>.

DUBÉ, Eve, GAGNON, Dominique and PELLETIER, Catherine, 2022. COVID-19 vaccination in 5-11 years old children: Drivers of vaccine hesitancy among parents in Quebec. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*. Vol. 18, no. 1, p. 2028516. DOI 10.1080/21645515.2022.2028516. DOI <https://doi.org/10.1080/21645515.2022.2028516>.

FLORENTINO, Pilar T. V. et al., 2022. Vaccine effectiveness of CoronaVac against COVID-19 among children in Brazil during the Omicron period. *Nature Communications*. Vol. 13, no 1, p. 4756. DOI <https://doi.org/10.1038/s41467-022-32524-5>.

FISHER, Celia B. et al., 2022. COVID-19 Vaccine Hesitancy among Parents of Children under Five Years in the United States. *Vaccines*. Vol. 10, no. 8, p. 1313. DOI <https://doi.org/10.3390/vaccines10081313>.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana, 2011. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina. Vol. 1.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al., 2020. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 25, p. 4201–4210. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

GRAMACHO, Wladimir et al., 2024. Why did Brazil fail to vaccinate children against COVID-19 during the pandemic? An assessment of attitudinal and behavioral determinants. *Vaccine*. Vol. 42, no 2, p. 315–321. DOI <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.03.080>.

GRAMACHO, Wladimir G. e TURGEON, Mathieu, 2021. When politics collides with public health: COVID-19 vaccine country of origin and vaccination acceptance in Brazil. *Vaccine*. Vol. 39, no 19, p. 2608–2612. DOI <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2023.11.064>.

HOCHMAN, Gilberto, 2011. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 16, p. 375–386. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200002>.

HUDNUT-BEUMLER, Julia, PO'E, Eli e BARKIN, Shari, 2016. The Use of Social Media for Health Promotion in Hispanic Populations: A Scoping Systematic Review. *JMIR Public Health and Surveillance*. Vol. 2, no 2, p. e32. DOI <https://doi.org/10.2196/publichealth.5579>.

KHATATBEH, Moawiah et al., 2022. Children's rates of COVID-19 vaccination as reported by parents, vaccine hesitancy, and determinants of COVID-19 vaccine uptake among children: a multi-country study from the Eastern Mediterranean Region. *BMC Public Health*. Vol. 22, no. 1, p. 1375. DOI <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13798-2>.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca, 2023. A COVID -19 e a pediatria: um olhar para o passado e futuro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Vol. 22, p. 731–734. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200040001>.

LIMA, Vandson João Meneses, 2022. *Inação, omissão e não-decisão: os métodos e a política do governo sob Jair Bolsonaro na pandemia da COVID-19*. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Políticas Públicas e Governo). Brasília, DF: Fundação Getulio Vargas. [Acesso em 12 março 2023]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/32180>.

MĂRCĂU, Flavius Cristian et al., 2022. Parental COVID-19 Vaccine Hesitancy for Children in Romania: National Survey. *Vaccines*. Vol. 10, no. 4, p. 547. DOI <https://doi.org/10.3390/vaccines10040547>.

MASSARANI, Luisa et al., 2021. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. *Liinc em Revista*. Vol. 17, no 1, p. e5689. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5689>.

MASSARANI, Luisa et al., 2022. Confiança na Ciência no Brasil em Tempos de Pandemia - Resumo executivo [online]. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). [Acesso em 12 março 2023]. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/12/Resumo\\_executivo\\_Confianca\\_Ciencia\\_VF\\_Ascom\\_5-1.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/12/Resumo_executivo_Confianca_Ciencia_VF_Ascom_5-1.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cobertura Vacinal COVID-19. [online]. [Acesso em 4 março 2024]. Disponível em:

[https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA.html).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. Aberta consulta pública sobre vacinação de crianças contra Covid-19. Ministério da Saúde [online]. 24 dezembro 2021. [Acesso em 23 janeiro 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/dezembro/aberta-consulta-publica-sobre-vacinacao-de-criancas-contracovid-19>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Ministério da Saúde inclui crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a Covid-19. Ministério da Saúde [online]. 5 janeiro 2022. [Acesso em 23 janeiro 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/ministerio-da-saude-inclui-criancas-de-5-a-11-anos-na-campanha-de-vacinacao-contracovid-19>.

MIRANDA, Fernanda Santana e ROCHA, Dais Gonçalves, 2018. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. Vol. 12, no 2. DOI <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1331>.

MONTALTI, Marco et al., 2021. Would parents get their children vaccinated against SARS-CoV-2? Rate and predictors of vaccine hesitancy according to a survey over 5000 families from Bologna, Italy. *Vaccines*. Vol. 9, no. 4, p. 366. DOI <https://doi.org/10.3390/vaccines9040366>.

NEUENDORF, Kimberly A., 2018. Content analysis and thematic analysis. Em: *Advanced research methods for applied psychology*, p. 211–223. Routledge.

NGUYEN, An, 2016. O Julgamento das Notícias na Cultura “Caça-clique”: o impacto das métricas sobre o jornalismo e sobre os jornalistas. *Parágrafo*. 12 dezembro 2016. vol. 4, no. 2, p. 88–101.

OLIVEIRA, Geilson Fernandes de et al., 2023. Vacuna contra COVID-19 en Facebook: Un estudio sobre las emociones expresadas por el público brasileño. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*. Vol. 31, no 76, p. 119–130. DOI <https://doi.org/10.3916/C76-2023-10>.

PAIM, Jairnilson et al., 2011. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*. Vol. 377, no 9779, p. 1778–1797. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60054-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60054-8).

RAUEN, Fábio José, 2022. Consulta pública SECOVID/MS: “uma afronta de conteúdo e forma”. *Linguagem em (Dis)curso*. Vol. 22, p. 241–259. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-4017/220201-editorial>.

RECUERO, Raquel e SOARES, Felipe, 2022. #VACHINA: How Politicians Help to Spread Disinformation About COVID-19 Vaccines. *Journal of Digital Social Research*. p. 73–97. DOI <https://doi.org/10.33621/jdsr.v4i1.112>.

RECUERO, Raquel, VOLCAN, Taiane e JORGE, Franceli Couto, 2022. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. Vol. 16, no 4, p. 859–882. DOI <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3404>.



ROSTAN, Fernanda de Souza Couto, 2023. *Estratégias argumentativas sobre a vacinação pediátrica contra Covid-19: o discurso de Jair Bolsonaro e Marcelo Queiroga*. [online]. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria. [Acesso em 12 março 2023]. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30083>

SANTOS JUNIOR, Marcelo Alves, 2019. *Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018*. [online]. Tese (Doutorado em Comunicação). Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal Fluminense. [Acesso em 12 março 2023]. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/15381>.

SANTOS JÚNIOR, Marcelo Alves, 2021. *Clones do YouTube: replataformização da irrealdade e infraestruturas de desinformação sobre a Covid-19*. *Fronteiras - estudos midiáticos*. Vol. 23, no 2, p. 140–159. DOI <https://doi.org/10.4013/fem.2021.232.10>.

SESAGIRI RAAMKUMAR, Aravind, TAN, Soon Guan e WEE, Hwee Lin, 2020. *Measuring the Outreach Efforts of Public Health Authorities and the Public Response on Facebook During the COVID-19 Pandemic in Early 2020: Cross-Country Comparison*. *Journal of Medical Internet Research*. Vol. 22, no 5, p. e19334. DOI <https://doi.org/10.2196/19334>.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da, PIRES, Laís Medeiros e PAIVA, Miriam Martins, 2022. *Engajamento informacional da sociedade no Facebook do Ministério da Saúde do Brasil*. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* [online]. Vol. 33. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1917>.

SOARES, Charlene Carvalho et al., 2023. *A vacina no Facebook: temáticas, posicionamentos e atores no início da imunização contra a Covid-19 no Brasil*. *Lumina*. Vol. 17, no 1, p. 140–160.

STATISTA, 2023. *Brazil: leading social media platforms 2022*. *Statista* [online]. 2023. [Acesso em 19 setembro 2023]. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1307747/social-networks-penetration-brazil/>.

STATISTA, 2024. *Biggest social media platforms 2024*. *Statista* [online]. 2024. [Acesso em 19 setembro 2023] Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>.

WHO, 2022. *Interim statement on COVID-19 vaccination for children*. [online]. 11 agosto 2022. [Acesso em 22 janeiro 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/11-08-2022-interim-statement-on-covid-19-vaccination-for-children>.

WHO, 2023. *Statement on the fifteenth meeting of the IHR (2005) Emergency Committee on the COVID-19 pandemic*. [online]. 2023. [Acesso em 12 setembro 2023]. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic).